

LEITURA E FORMAÇÃO DOCENTE: A IMPLANTAÇÃO DO PNBE DO PROFESSOR (2010 E 2013)

READING AND TEACHER TRAINING: THE IMPLEMENTATION OF THE TEACHER'S PNBE (2010 AND 2013)

LECTURA Y FORMACIÓN DE PROFESORES: UM APLICACIÓN DEL PNBE PROFESOR (2010 Y 2013)

*Claudia Leite Brandão

** Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues

RESUMO: Este artigo objetiva apresentar alguns dados sobre a implantação do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE do Professor (2010 e 2013) na ação de adquirir e distribuir livros para professores das escolas públicas. Diante disso, indagamos: como foi o processo de implantação e distribuição do PNBE do Professor nas edições de 2010 e 2013 em quatro escolas da rede estadual de Primavera do Leste, Mato Grosso? Assim, o presente estudo se utilizou da abordagem quanti-quali, sendo constituído por pesquisa documental para compreender e detalhar algumas informações sobre o Programa e o estudo de caso para demonstrar os dados referentes aos (des)usos dos materiais distribuídos para a formação docente. A leitura deste artigo permite reflexões sobre a leitura na constituição do profissional docente, apontando a importância de os docentes conhecerem as obras do PNBE para que desenvolvam ações individuais e/ou coletivas que promovam o uso dos acervos.

PALAVRAS-CHAVES: Políticas Públicas. Programa Nacional Biblioteca da Escola. Leitura. Formação Docente.

PALAVRAS INICIAIS

As discussões acerca da leitura e formação de professores é tema recorrente no âmbito educacional. Esses temas são pertinentes, tendo em vista o desafio constante da educação na ação de formar leitores. Os dados do Indicador Nacional de Alfabetização Funcional (INAF) ressaltam essa situação pelos altos índices de analfabetismo, em 2015 o percentual da população funcionalmente alfabetizada era de 73%, sendo apenas 8% considerado no nível Proficiente e 27% de analfabetos funcionais (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2016). Sobre esses dados, Marques Neto (2016, p. 69) informa que [...] “140 milhões de brasileiros não conseguem imprimir significado e obter cognição total de uma página de livro ou de um texto qualquer.”

* Professora da rede básica de ensino no Mato Grosso. Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação (UNESP). Mestrado em Educação(UFMT). E-mail: cau_brandao@live.com

** Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (UFMT).Doutora em Educação (PUC-SP). E-mail: silviapilegi@gmail.com

O autor ainda ressalta que “apenas este dado já seria suficiente para demonstrar que vivemos uma trágica situação conjuntural que nos empurra, se não a mudarmos, para um destino cruel no mundo da informação e do conhecimento [...]. (MARQUES NETO, 2016, p. 69).

Nesta perspectiva, entendemos que ainda se faz necessário uma política de formação de leitores com ações educacionais que contemple todas as modalidades de ensino, seja, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior, bem como nos programas de formação continuada dos profissionais da educação.

Mediante a esses pressupostos, tomamos como foco deste estudo a leitura para formação docente, pois será por meio da leitura profissional, que os docentes constituirão a sua formação, ampliando os conhecimentos necessários para o desenvolvimento da sua profissão. Acerca disso, Carvalho (2005, p. 89) afirma que “a qualidade de ensino passa pela lógica de que para o professor ensinar, não basta ter experiência, tem que estudar. De certo modo, é a sua formação que determina a sua relação com o estudo e ensino.”

Já Silva (2009, p. 23) evidencia que “o cerne do desenvolvimento da identidade de um professor é, sem dúvida, a leitura. Para ele, a leitura constitui, além de instrumento e/ou prática, uma "forma de ser e de existir".”

De tal modo, a leitura torna-se uma condição necessária para o desenvolvimento da formação dos professores, sendo um instrumento de apoio para o seu desempenho pedagógico, comprometido com o processo de aprendizagem de seus alunos.

Isto posto, fica nítido que a leitura faz parte do trabalho e da formação dos professores, portanto, é importante que os mesmos tenham acesso a livros para a promoção da leitura docente. Por isso, o Ministério da Educação (MEC), em 1997, instituiu o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), o qual surgiu com a finalidade de distribuir obras de literatura, de pesquisa e referência para a promoção de acesso e incentivo à leitura de alunos e professores (BRASIL, 1997).

O Ministério da Educação, durante dezessete anos (1997 a 2014), manteve um investimento significativo no Programa Nacional Biblioteca da Escola, fato que culminou com a importância da promoção do acesso de livros de literatura para alunos e professores. Conforme os dados do MEC/FNDE, do período de 1997 a 2014, o PNBE entregou 316.440.303 entre livros e periódicos, com um investimento total de R\$ 1.163.462.254,86.

No Quadro 1, apresentamos informações do PNBE durante o período que manteve em vigência.

QUADRO 1: PANORAMA DO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (1998 A 2014)

PROGRAMA – ANO	ATENDIMENTO	QUANT. DE LIVROS	VALORES
PNBE 1998	E.F- anos finais	3.660.000	R\$ 29.830.886,00
PNBE 1999	E.F - anos iniciais	3.924.000	R\$ 24.727.241,00
PNBE 2000	Biblioteca do professor	3.728.000	R\$ 15.179.101,00
PNBE 2001	Alunos 4ª e 5ª série	60.923.940	R\$ 57.638.015,60
PNBE 2002	Alunos 4ª série	21.082.880	R\$ 19.633.632,00
PNBE 2003/2004	Alunos 4ª	20.855.750	R\$ 18.494.879,10
PNBE 2003/2004	Alunos 8ª série	13.689.320	R\$ 14.757.086,96
PNBE 2003/2004	Alunos do final do 2º segmento EJA	3.470.904	R\$ 2.956.053,24
PNBE 2003/2004	Bibliotecas Municipais	6.372.912	R\$ 6.246.212,00
PNBE 2003/2004	Biblioteca da escola	3.193.632	R\$ 44.619.529,00
PNBE 2003/2004	Professores	1.451.674	R\$ 13.769.873,00
PNBE 2005	E.F - anos iniciais	5.918.966	R\$ 47.268.337,00
PNBE 2006	E.F - anos finais	7.233.075	R\$ 45.509.183,56
PNBE 2008	Educação infantil	1.948.140	R\$ 9.044.930,30
PNBE 2008	E.F - anos iniciais	3.216.600	R\$ 17.336.024,72
PNBE 2008	Ensino Médio	3.437.192	R\$ 38.902.804,48
PNBE 2009	E.F - anos finais	7.369.973	R\$ 47.347.807,62
PNBE 2009	Ensino Médio	3.028.298	R\$ 27.099.776,68
PNBE VOLP 2009	Biblioteca da escola	204.220	R\$ 3.051.046,80
PNBE 2010	Educação Infantil	3.390.050	R\$ 12.161.043,13
PNBE 2010	E.F - anos iniciais	5.798.801	R\$ 29.563.069,56
PNBE 2010	EJA	1.471.850	R\$ 7.042.583,76
PNBE do Professor 2010	Professores	6.983.131	R\$ 59.019.172,00
PNBE Especial 2010	Alunos e professores	1.241.458	R\$ 9.869.621,25
PNBE Periódicos 2010	Biblioteca da escola	11.530.430	R\$ 29.060.529,34
PNBE 2011	E.F - anos finais	3.861.782	R\$ 44.906.480,00
PNBE 2011	Ensino Médio	1.723.632	R\$ 25.905.608,00
PNBE Periódicos 2011	Biblioteca da escola	11.530.430	R\$ 31.150.900,98
PNBE 2012	Educação Infantil	3.485.200	R\$ 24.265.902,91
PNBE 2012	E.F – anos iniciais	5.574.400	R\$ 45.955.469,82
PNBE 2012	EJA	1.425.753	R\$ 11.216.573,38
PNBE Periódicos 2012	Biblioteca da escola	15.149.880	R\$ 53.295.402,47
PNBE 2013	E.F - Anos Finais	5.207.647	R\$ 56.677.338,63
PNBE 2013	Ensino Médio	2.218.884	R\$ 29.704.045,58
PNBE do Professor 2013	Professores	12.106.780	R\$ 104.601.159,59
PNBE Periódicos 2013	Biblioteca da escola	14.885.649	R\$ 57.072.470,94
PNBE 2014	Educação Infantil Creche	4.209.150	R\$ 17.730.630,46
PNBE 2014	Educação Infantil Pré-escola	7.966.028	R\$ 32.807.029,60
PNBE 2014	E.F - anos iniciais	5.599.737	R\$ 31.616.454,48
PNBE 2014	EJA	1.619.100	R\$ 10.208.749,32
PNBE Periódicos 2014	Biblioteca da escola	14.751.055	R\$ 58.477.152,20
TOTAL		316.440.303	R\$ 1.163.462.259,86

FONTE: <BRANDÃO (2016, p. 66)>.

É importante informar que no ano de 2009, por meio do Resolução nº 7, o Programa Nacional Biblioteca da Escola incorporou outras ações específicas, como: PNBE Especial: obras teóricas sobre necessidades educacionais especiais, PNBE Temático: obras de literatura sobre reconhecimento e a diversidade humana, PNBE Periódicos: revistas da área educacional e o PNBE do Professor: livros de caráter teórico e metodológico. (BRASIL, 2009a).

De acordo com a Portaria nº 584, de 28 de abril de 1997, o Programa Nacional Biblioteca da Escola apresenta as seguintes características:

a) aquisição de obras de literatura brasileira, textos sobre a formação histórica, econômica e cultural do Brasil, dicionários, atlas, enciclopédias e outros materiais de apoio e obras de referência; b) produção e difusão de materiais destinados a apoiar projetos de capacitação e atualização do professor que atua no Ensino Fundamental; c) apoio e difusão de programas destinados a incentivar o hábito da leitura; d) produção e difusão de materiais audiovisuais e de caráter educacional e científico. (BRASIL, 1997, p. 01).

Deste modo, este artigo surge com o objetivo apresentar alguns dados sobre a implantação do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE do Professor (2010 e 2013) na ação de adquirir e distribuir livros para professores das escolas públicas. Diante disso, indagamos: como foi o processo de implantação e distribuição do PNBE do Professor nas edições de 2010 e 2013 em quatro escolas da rede estadual de Primavera do Leste, Mato Grosso?

PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho apresenta parte dos dados obtidos por meio de pesquisa desenvolvida no período de 2014 a 2015. A metodologia de pesquisa deste recorte pautou-se na abordagem quanti-quali, discutida por Gatti (2006) e Minayo (1994).

A respeito da abordagem quantitativa, Gatti salienta que

[...] é preciso considerar que os conceitos de quantidade e qualidade não são totalmente dissociados e opostos. Epistemologicamente, quantidade é uma interpretação, uma tradução, um significado que é atribuído à grandeza com que um fenômeno se manifesta (portanto é uma mensuração dessa grandeza sob certos critérios), e ela precisa ser interpretada qualitativamente pois, em si, seu significado é restrito. (GATTI, 2006, p. 03).

Já na perspectiva da abordagem qualitativa, Minayo argumenta que

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. (MINAYO, 1994, p. 21-22).

O delineamento do estudo ocorreu da seguinte forma: pesquisa documental para compreender e detalhar algumas informações sobre o PNBE do Professor e estudo de caso para

demonstrar os dados referentes aos (des)usos dos materiais distribuídos pelo PNBE do Professor para a formação docente.

A opção metodológica pelo estudo de caso respaldou-se na abordagem quanti-quali visto que, como argumenta Günther,

[...] abordagens qualitativas, que tendem a serem associadas a estudos de caso, dependem de estudos quantitativos, que visem gerar resultados generalizáveis, i.é, parâmetros. Desta maneira dilui-se a controvérsia entre o estudo de caso, i.é, uma investigação aprofundada de uma instância de algum fenômeno, e o estudo envolvendo um número estatisticamente significativo de instâncias de um mesmo fenômeno, a partir do qual seria possível generalizar para outras instâncias. Além do mais, num estudo de caso é possível utilizar tanto procedimentos qualitativos quanto quantitativos. (GÜNTHER, 2006, p. 204).

Desse modo, para o estudo de caso selecionamos como *corpus* quatro escolas estaduais localizadas na cidade de Primavera do Leste – Mato Grosso, com a participação de trinta (30) professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5ºano), para a coleta de dados utilizamos questionário com questões abertas e fechadas aplicadas aos docentes.

Cabe informar que os sujeitos participantes da pesquisa eram professores graduados em Pedagogia e, no momento da coleta de dados, dezoito (18) sujeitos tinham concluído curso de pós-graduação *lato sensu* (especialização), ressaltamos que nenhum docente possuía mestrado.

A experiência profissional dos participantes da pesquisa concentrava-se em: 40% com mais de dez anos e 27 % com o tempo de 6 há 10 anos. Tal dado é significativo para a pesquisa sobre o PNBE do Professor, que teve sua primeira edição em 2010, sendo entregue às escolas no ano de 2011. Assim, o tempo de experiência dos sujeitos não justificaria o (des)usos dos materiais do Programa, pois todos eram atuantes na educação pública no período da distribuição das primeiras obras do PNBE do Professor.

PNBE DO PROFESSOR: UMA POLÍTICA DE INCENTIVO À LEITURA DOCENTE

De acordo com o Ministério da Educação, o PNBE do Professor surgiu com o objetivo de compor as bibliotecas das escolas públicas com livros teóricos e metodológicos, para serem disponibilizados aos docentes durante os processos formativos e na preparação das aulas. As obras são para proporcionar aos docentes a busca de conhecimentos científicos e didáticos, intermediando o desenvolvimento dos saberes nas diferentes áreas de conhecimento (BRASIL, 2014).

Tal percepção é muito importante para a afirmamos que os docentes precisam de embasamento teórico e metodológico para a sustentação e organização da sua prática

pedagógica. Nas palavras de Silva (2009, p. 26), “o compromisso fundamental do professor é com a organização-transmissão do saber e com a formação do ser humano naquilo que lhe cabe através de currículo escolar.”

Nesse sentido, compreendemos que o PNBE do Professor visa contribuir para o processo de formação continuada dos educadores, visto que as obras são para promover a apropriação de conhecimentos científicos.

Dessa maneira, para a composição das obras dos acervos, os editais trouxeram como exigências a inscrição de livros para as diversas áreas do conhecimento: Linguagem e Códigos; Ciências Humanas; Ciências da Natureza e Matemática. No Quadro 2, constam os campos disciplinares das áreas de conhecimentos exigidas de acordo com cada categoria.

QUADRO 2: CATEGORIAS COM OS CAMPOS DISCIPLINARES – PNBE DO PROFESSOR

Áreas / Categ.	Ensino Fundamental anos iniciais	Ensino Fundamental anos finais	Ensino Médio	Ensino Fundamental EJA	Ensino Médio EJA
Linguagem e Códigos	Língua Portuguesa Alfabetização Arte Educação física	Língua Portuguesa Inglês Espanhol Arte Educação física	Língua Portuguesa Inglês Espanhol Arte Educação física	Língua Portuguesa Alfabetização Inglês Espanhol Arte Educação física	Língua Portuguesa Inglês Espanhol Arte Educação física
Ciências da Natureza e Matemática	Matemática Ciências	Matemática Ciências	Matemática Física Química Biologia	Matemática Ciências Física Química Biologia	Matemática Física Química Biologia
Ciências Humanas	História Geografia	História Geografia	História Geografia Sociologia Filosofia	História Geografia	História Geografia Sociologia Filosofia

FONTE: <BRANDÃO (2016, p. 91)>.

Com o acréscimo da categoria da Educação Infantil no PNBE do Professor 2013, as exigências dos campos disciplinares para essa modalidade de ensino foram: a) Projetos e práticas pedagógicas na educação infantil; b) As especificidades dos bebês e seu desenvolvimento em espaço coletivo, Movimento, música, artes plásticas e gráficas, cinema, teatro e dança, Trabalho com linguagem oral e escrita na educação infantil; c) Relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço-temporais, Interações e brincadeiras na educação infantil; d) Trabalho com o mundo físico e social, tempo e natureza (BRASIL, 2011).

Todos os acervos deveriam conter as disciplinas específicas de cada grande área, oferecendo apoio aos docentes para desenvolver e consolidar os saberes, pois

O trabalho desenvolvido na escola deve estar concatenado com a realidade social mais ampla. Nesse sentido, é fundamental que essas obras considerem a legislação educacional em vigor e dialoguem com os programas desenvolvidos pelo Ministério da Educação, nas diferentes secretarias, em especial com os programas voltados para currículo e formação de professores. (BRASIL, 2009b, p. 18).

A seleção dos livros do PNBE do Professor se direcionou para uma formação docente que visasse o ensino escolar pautado nos princípios da Constituição Federal como “igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; liberdade de aprender e ensinar; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; gratuidade do ensino público; gestão democrática; e garantia de um padrão de qualidade” (BRASIL, 2009b, p. 16).

Vale informar que, para a aquisição e distribuição dos livros para o Programa, o FNDE é o responsável pela execução do PNBE do Professor e toma como referência as seguintes etapas de funcionamento:

1) Elaboração e disponibilização do Edital no Diário Oficial da União (DOU) e na internet: O documento estabeleceu os critérios para a inscrição, composição e avaliação das obras a serem adquiridas pelo PNBE;

2) as editoras realizam as inscrições dos livros seguindo as normas estabelecidas pelo Edital. Segundo Cosson e Paiva (2014, p. 481), “os critérios que orientam a triagem são, em sua maioria, de cunho técnico e documental, dizendo respeito às condições de participação das editoras e cumprimento de requisitos legais para compras governamentais.” Um dos critérios observados pela triagem é o número de obras inscritas, pois em cada edital é determinada a quantidade máxima de livros inscritos por editora.

3) Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) coordenam a primeira etapa de seleção das obras, verificando os aspectos físicos e ditatoriais, nesta etapa são eliminados os livros que não atendem aos critérios estabelecidos pelo edital;

4) Após a primeira seleção, é formado lotes com os livros para serem encaminhados aos professores de instituições públicas de Ensino Superior para a avaliação pedagógica;

5) com as obras avaliadas e selecionadas é formalizada a lista com os títulos para que o FNDE inicie o processo de negociação, assinatura do contrato com as editoras e determinação da quantidade de obras.

6) A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) entrega os acervos para às escolas. Para escolas das zonas rurais, os acervos são entregues nas secretarias municipais de educação ou prefeituras, que serão as responsáveis por distribuírem às escolas rurais. A

distribuição das obras pode ser acompanhada no portal do FNDE pelo Sistema do Material Didático (SIMAD). (BRASIL, 2016). Para escolas das zonas rurais, os acervos são entregues nas secretarias municipais de educação ou prefeituras, que serão as responsáveis por distribuírem às escolas rurais. A distribuição das obras pode ser acompanhada no portal do FNDE pelo Sistema do Material Didático (SIMAD).

O PNBE do Professor teve a sua primeira edição em 2010 e os livros foram distribuído às escolas no ano de 2011. Nessa edição, as obras foram divididas em cinco categorias de docentes com a formação de quatro acervos para a distribuição dos livros, sendo: Acervo 1 para anos iniciais; Acervo 2 para anos finais; Acervo 3 para Ensino Médio Regular e EJA e Acervo 4 para a EJA – Ensino Fundamental. Para a distribuição de cada acervo foram estabelecidos critérios, isto é, o atendimento às escolas variava de acordo com o quantitativo de alunos correspondente a cada categoria estipulada pelo Programa com base nos dados do censo escolar.

No PNBE do Professor 2010, o máximo de obras recebidas por cada escola foi o total da composição dos acervos de cada categoria, pois cada acervo foi formado por subacervos. A seguir, no Quadro 3, constam os critérios para a distribuição dos acervos do Programa na edição de 2010.

QUADRO 3: CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DOS ACERVOS DO PNBE DO PROFESSOR 2010

CATEGORIA	ACERVO	QUANTIDADE DE LIVROS	QUANTIDADE DE ALUNOS	QUANTIDADE DE ACERVOS
Ensino Fundamental Anos iniciais	Acervo 1	53	1 a 30	01
			31 a 100	02
			Mais de 100	03
Ensino Fundamental Anos Finais	Acervo 2	39	1 a 30	01
			31 a 100	02
			Mais de 100	03
Ensino Médio Regular	Acervo 3	17	1 a 30	01
			31 a 100	02
			Mais de 100	03
Ensino Fundamental EJA	Acervo 4	44	1 a 30	01
			31 a 100	02
			Mais de 100	03
Ensino Médio EJA	Acervo 3	17	1 a 100	01
			Mais de 100	02

FONTE: <BRANDÃO (2016, p. 89)>.

De acordo com os critérios estabelecidos para a distribuição dos livros do PNBE do Professor, apenas as escolas com o quantitativo igual ou maior que cem (100) alunos foram as que receberam o total de títulos dos acervos, pois todas as categorias tiveram a quantidade de livros divididos em outros subacervos. Por exemplo: na categoria dos anos iniciais, o acervo

com cinquenta e três (53) títulos foi dividido em quatro subacervos com uma média doze (12) a catorze (14) livros em cada um.

O PNBE do Professor 2013 foi a segunda edição do Programa e a entrega dos livros às escolas ocorreu no ano de 2014. Essa edição teve a inclusão de obras para os professores da Educação Infantil.

No PNBE do Professor 2013, os critérios para a quantidade de acervos a serem distribuídos para as escolas só se diferenciaram na categoria da Educação Infantil, tendo a exigência de um quantitativo maior de alunos em relação às outras categorias. O Quadro 4 demonstra os critérios de atendimento do Programa.

QUADRO 4: CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DOS ACERVOS DO PNBE DO PROFESSOR 2013

CATEGORIA	ACERVO	QUANT. DE ALUNOS	QUANTIDADE DE ACERVOS
Educação Infantil	Acervo 1	200 a 400	01
		401 a 600	02
		601 ou mais	03
Ensino Fundamental Anos Iniciais	Acervo 2	201 a 700	01
		701 a 1.200	02
		Mais de 1.201	03
Ensino Fundamental Anos Finais	Acervo 3	201 a 700	01
		701 a 1.200	02
		Mais de 1.201	03
Ensino Médio	Acervo 4	201 a 700	01
		701 a 1.200	02
		Mais de 1.201	03
Ensino Fundamental EJA	Acervo 5	201 a 700	01
		701 a 1.200	02
		Mais de 1.201	03
Ensino Médio EJA	Acervo 6	201 a 700	01
		701 a 1.200	02
		Mais de 1.201	03

FONTE: <BRANDÃO (2016, p. 90)>.

Ressaltamos que, devido aos critérios estabelecidos, algumas escolas podem ter ficado sem receber os acervos. A essa situação, indagamos: O quantitativo mínimo é 200 alunos, então escolas de menor porte não precisariam receber materiais do Programa?

Notamos que a quantidade é realizada pela somatória de alunos dentro de cada categoria e não do total de alunos da escola. Assim, entendemos que se a instituição não tiver no mínimo sete turmas com uma média de vinte e nove (29) estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ela não receberá nenhum acervo do PNBE do Professor. Essa exemplificação serve para ilustrar o que ocorreu em qualquer categoria do Programa.

Para o PNBE do Professor 2010 foram adquiridos 6.983.131 livros com um custo de R\$ 48.743.426,18 que atenderam 140.131 escolas públicas. (BRANDÃO, 2016).

O Quadro 5 demonstra os dados detalhados do Programa a partir da negociação com as editoras.

QUADRO 5: VALORES NEGOCIADOS COM AS EDITORAS PARA PNBE DO PROFESSOR 2010

PNBE DO PROFESSOR 2010					
Categorias	Obras por acervo	Valores por acervo	Tiragens por obras	Total de obras adquiridas	Investimento total
E F - anos iniciais	53	R\$ 354,78	71.386	3.783.458	R\$ 25.326.325,08
E F - anos finais	39	R\$ 269,84	40.891	1.594.749	R\$ 11.034.027,44
E F - EJA	17	R\$ 108,69	45.066	766.020	R\$ 4.340.179,20
Ensino Médio Regular e EJA	44	R\$ 392,61	19.066	838.904	R\$ 7.485.502,26
TOTAL	153	R\$ 1.125,92	176.403	6.983.131	R\$ 48.743.426,18

Fonte: <BRANDÃO (2016, p. 93)>.

É pertinente ressaltar que os dados demonstrados no Quadro 5 foram retirados do documento “Valores contratados – PNBE do Professor 2010 – Títulos – Valores” disponibilizados no sítio do FNDE. Portanto, os valores referenciados correspondem aos de compra. Assim, informamos que o total final de investimento financeiro do Programa foi de R\$ 59.019.172,00.

Já no PNBE do Professor 2013, segunda edição do Programa, os livros chegaram para as escolas no ano de 2014, distribuindo 12.106.780 livros, totalizando R\$ 104.601.156,59 que foram pagos às editoras (BRANDÃO, 2016). Nessa edição incluíram-se os professores da Educação Infantil, portanto, os livros atenderam todas as modalidades de ensino. No Quadro 6 constam as informações dos valores negociados com as editoras para a aquisição do PNBE do Professor 2013.

QUADRO 6: VALORES NEGOCIADOS COM AS EDITORAS PARA PNBE DO PROFESSOR 2013

PNBE DO PROFESSOR 2013					
Categorias	Obras por Acervo	Valores por Acervo	Tiragens por obras	Total de obras adquiridas	Investimento total
Educação Infantil	20	R\$ 138,13	106.626	2.132.520	R\$ 14.728.249,38
E F - anos iniciais	30	R\$ 202,28	149.510	4.485.300	R\$ 30.242.882,80
E F - anos Finais	30	R\$ 205,83	102.955	3.088.650	R\$ 21.191.227,65
Ensino Médio	30	R\$ 220,01	62.177	1.865.650	R\$ 13.679.561,77
E F- EJA	10	R\$ 57,41	43.797	437.970	R\$ 2.514.385,77
Ensino Médio EJA	5	R\$ 35,55	19.406	97.030	R\$ 689.883,30
TOTAL	125	R\$ 859,21	484.471	12.106.780	R\$ 83.046.190,67

FONTE: <BRANDÃO (2016, p. 93)>.

No PNBE do Professor de 2013, todas as obras foram adquiridas na versão impressa e na MecDaisy© com o objetivo de assegurar “aos estudantes com deficiência visual matriculados em escolas públicas da educação básica, livros em formatos acessíveis” (BRASIL, 2017). Nesta versão foram investidos R\$ 778.287,60 na distribuição de 4.745 obras para

compor 122.725 acervos. Diante dos dados expostos, verificamos que o Programa teve o investimento total de R\$ 83.824.478,27.

Em se tratando da análise dos recursos financeiros do Programa, verificamos que nas duas edições do PNBE do Professor foram investidos R\$ 163.520.328,59 na aquisição de 19.089.911 livros, valores correspondentes ao investimento total, isto é, ao custo da aquisição até a distribuição dos livros. Sobre investimentos e distribuição Paiva e Soares (2014, p. 11) manifestam que, “no que se pese esse grande número de livros distribuídos, se pensarmos no tamanho do nosso País, na carência das nossas escolas públicas e na quantidade de alunos que elas atendem, sempre haveremos de reivindicar um aumento no volume investimento.”

Um dos aspectos favoráveis do Programa é a possibilidade de acesso aos materiais de leitura, ou seja, a esse bem cultural, o livro. Conforme Paiva (2012), “bem antes das práticas de leitura, contudo, a necessidade de acesso a materiais de leitura impulsionou e impulsiona políticas públicas de distribuição de livros. Constatamos que, sem a materialidade do objeto não há democratização da leitura.”

De acordo com os dados apresentados, podemos dizer que o Governo Federal realizou um investimento significativo na distribuição de livros para os professores das escolas públicas, atendendo a todas as modalidades de ensino, bem como diferentes áreas de conhecimento. Entretanto, o investimento e a distribuição ainda não são garantias de que os materiais são conhecidos e utilizados pelos professores. Conforme Paiva (2013, p. 01), “a política de distribuição de livros, protagonizada principalmente pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), não se traduziu na apropriação do livro, tampouco na formação de leitores”. Situação marcada pelo fato de que muitas vezes as obras nem saíram das caixas.

Prosseguimos com os dados de trinta (30) professores participantes do estudo que demonstram o (des)usos do PNBE do Professor pelos docentes do Ensino Fundamental.

RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

Para iniciar a análise dos dados, é pertinente contextualizar algumas informações sobre o PNBE do Professor nas instituições pesquisadas. Assim, destacamos encaminhamos um ofício ao MEC e dados do Sistema de Materiais Didáticos (SIMAD), para conferir se os acervos haviam sido encaminhados às escolas pesquisadas, e segundo a resposta do Ministério da Educação as quatro escolas receberam os acervos das duas edições do PNBE do Professor.

Conseqüentemente, interessamos em saber se os docentes conheciam o Programa. Nesta perspectiva, optamos por indagar se os professores conheciam o significado da sigla PNBE. A partir das respostas, verificamos que quatro docentes responderam que não conheciam o significado da sigla e os outros 26 (vinte e seis) afirmaram que conheciam. No entanto, apenas 14 (catorze) grafaram o nome corretamente e 12 (doze) escreveram de forma incorreta. Embora o conhecimento da sigla do Programa fosse importante para demonstrar que os docentes “conheciam” os programas governamentais de distribuição de livros para as escolas, isso não significou que eles soubessem que os materiais estavam nas escolas e, muito menos, que eles tivessem feito uso dos acervos. Sobre o acesso aos materiais, Paiva (2013, p. 02), em uma entrevista sobre o PNBE, apontou que “muitos professores relatam que nunca souberam que esses livros chegaram às escolas”.

Após a análise sobre o conhecimento da sigla, o interesse se direcionou para compreender como os docentes obtiveram informações a respeito do Programa.

Conforme os dados do estudo de caso (BRANDÃO, 2016), dentre os vinte e seis (26) professores que disseram conhecer a sigla do PNBE, verificamos que isso se deu por meio de: colegas de trabalho (04 respondentes), internet (03), observando os livros na biblioteca da escola (03), funcionários da biblioteca escolar (02), coordenação pedagógica (02), gestão da escola (01) e onze (11), ou seja, 42% dos docentes afirmaram que obtiveram o conhecimento por meio do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Programa de formação para professor alfabetizador instituído pelo MEC em 4 de julho de 2012, pela Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012. (BRASIL, 2012).

O índice de conhecimento por meio do PNAIC se justifica pelo fato de que, no ano de 2013, foram iniciadas as ações de formação de professores alfabetizadores na área de linguagem e uma das ações do Pacto voltou-se para o uso dos materiais distribuídos pelo MEC, dentre eles, os acervos do PNBE e PNLD. Assim, os cursistas eram instigados a procurar os materiais nas escolas, manuseá-los e, principalmente, utilizá-los nas suas práticas pedagógicas. Para Souza, Silva e Ariosi (2016), entre os objetivos da formação e a dinâmica dos encontros do PNAIC estavam o conhecimento dos materiais pedagógicos distribuídos pelo MEC (PNBE e PNLD), o planejamento da alfabetização a partir de uma rotina com a perspectiva do letramento, compreender a importância da literatura no Ensino Fundamental.

Dessa forma, percebemos a importância da articulação entre os programas implantados pelo Ministério da Educação, pois o quantitativo de docentes que citaram o PNAIC como meio

de obter o conhecimento do PNBE foi significativo dentre os professores participantes. Na avaliação do Programa Nacional Biblioteca da Escola, realizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), já constava a preocupação em verificar as possibilidades de reforçar o monitoramento, de implantar o acompanhamento e a avaliação do Programa, de interagir tanto com outros programas do MEC como com iniciativas dos outros níveis de governo (BRASIL, 2002 – grifos nossos).

Do mesmo modo, Souza e Girotto enfatizam a

[...] necessidade de investimentos em programas de formação de professor não somente em relação a conteúdos específicos do ensino e da aprendizagem da leitura e da literatura, mas a aspectos de sua própria formação cultural, no caso de leitores, a fim de se constituírem como mediadores de leitura, bem como na dinamização dos espaços que contextualizem essa mediação. (SOUZA; GIROTTO, 2009, p. 30).

Outra forma de conhecimento citada por 11,53% dos participantes foi “por meio da observação dos livros na biblioteca”, o que demonstra que a exposição das obras deve ser feita de modo que fiquem visíveis e acessíveis para quando os professores frequentarem o local possam visualizar, conhecer, interessar-se e, conseqüentemente, utilizar os livros em suas leituras. Contudo, isso deve se somar à intervenção e estímulo de mediadores, pois poucos professores (apenas 7,69%) relataram ter obtido conhecimento por intermédio de funcionários das bibliotecas, coordenadores (também 7,69%) e gestor (3,84%), esse dado é importante para se pensar no papel desses sujeitos, na divulgação e circulação dos materiais que às escolas recebem. (BRANDÃO, 2016).

Sobre a importância de os profissionais das bibliotecas conhecerem os acervos e materiais dispostos no local de trabalho, Souza (2009, p. 09) ressalta que ainda são restritas as ações que viabilizem a formação dos “profissionais que atuam nas bibliotecas escolares para o reconhecimento do potencial do material disponibilizado e suas possibilidades educativas no cotidiano escolar, em especial, na sala de aula e na biblioteca”

Assim, ficou nítido a necessidade de mediação entre os livros e professores, a fim de proporcionar divulgação e conhecimento das obras distribuídas pelos programas do governo Federal. Quanto mais os gestores, coordenadores, profissionais das bibliotecas e professores conhecerem os acervos do PNBE, mais serão as possibilidades de divulgação e incentivo à circulação e utilização. Como já foi dito anteriormente, todos são responsáveis pela movimentação dos programas no meio escolar.

Podemos afirmar que a pesquisa também colaborou na ampliação do conhecimento em relação ao PNBE, pois três participantes revelaram que passaram a conhecê-lo a partir do questionário, já que, para responder as questões, foram procurar informações na internet.

Ainda a respeito dos 26 (vinte e seis) participantes que responderam conhecer a sigla do Programa, vinte e um (21) disseram que conheciam os acervos do PNBE Literário; dentre os quais, somente três afirmaram também conhecer o acervo do PNBE do Professor, sendo que ninguém registrou o conhecimento do PNBE Especial, PNBE Temático e PNBE Periódicos.

Em relação às três professoras que responderam que conheciam e que teriam utilizado algum livro do PNBE do Professor, percebemos o equívoco de suas respostas, pois, quando informaram os títulos dos livros utilizados e a finalidade do uso, responderam:

A Menina que roubava livros. Eu gostei muito dessa história por ter sido uma história real. (DOCENTE 1, 2014, apud BRANDÃO, 2016, p. 153).
Revista Nova Escola. Aprofundar meu conhecimento e aperfeiçoar minha prática pedagógica. (DOCENTE 2, 2014, apud BRANDÃO, 2016, p. 154).
Vamos Passear. Para autoconhecimento e para a leitura em sala de aula com os alunos. (DOCENTE 3, 2014, apud BRANDÃO, 2016, p. 154).

Dentre as obras citadas, tivemos: a) “A menina que roubava livros”, de Markus Zusak, publicado pela editora Intrínseca (2007) – trata-se de *best-seller* e não compõe nenhum dos acervos do PNBE, assim, a sua presença na escola deve ter ocorrido por aquisição da instituição ou por doação (situação comum para as bibliotecas públicas); b) “Vamos passear”, de Sue Williams, ilustrado por Julie Davis, publicado no Brasil pela Brinque-Book (2009) – obra literária que fez parte da composição do acervo do PNBE 2012 direcionado aos alunos da Educação Infantil, provavelmente a Docente 3 trabalhasse nas duas redes de ensino (Educação Infantil e Ensino Fundamental), o que é comum entre os docentes; c) “Revista Nova Escola”, era uma publicação da Fundação Victor Civita, atualmente a mantenedora é a Fundação Lemann – a revista compõe o PNBE Periódicos, e foi distribuída às escolas do Ensino Fundamental.

De acordo com as informações, notamos que as respostas não estavam relacionadas aos materiais do PNBE do Professor, ficando claro que os sujeitos não conheciam os objetivos e a função do Programa. Os dados desta pesquisa – juntamente com os de Montuani (2013), Kich (2011), Marques (2013) – intensificam a necessidade de ações que promovam o conhecimento dos livros, pois os desusos estão relacionados ao desconhecimento.

Em relação ao PNBE Periódicos, nenhum dos participantes da pesquisa afirmou ter conhecimento das revistas. Entretanto, a Docente 2 relatou ter lido a Revista Nova Escola.

*Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 28, n. 2, p. 115 - 134, Maio./Agosto,2017.ISSN:2236-0441
DOI:10.14572/nuances.v28i2.5023*

Diante disso, ficamos com a hipótese que os docentes não associaram a palavra periódico com as revistas que chegam às escolas.

Sobre o PNBE Periódico, Derney (2014), quando fez suas observações em bibliotecas de escolas públicas, relatou que as revistas do Programa estavam armazenadas na sala de leitura, a maioria lacrada e amontoada em meio a pilhas de livros didáticos, revelando que nunca fora aberta, apesar de estar na escola há um longo período.

Por fim, constatamos que, dos trinta (30) docentes que participaram da pesquisa, nenhum utilizou os livros do PNBE do Professor 2010 e 2013. Diante desse dado, é importante apontar as justificativas para o não uso dos livros do Programa. As argumentações foram: falta de tempo, desconhecimento dos livros do PNBE do Professor, falta de divulgação, falta de acesso. Na mesma direção, a pesquisa de Berenblum e Paiva (2008, p. 101) revelou que os professores não utilizaram os livros da Biblioteca do Professor devido ao tempo parcelado do trabalho docente, à falta de tempo para a leitura, à multiplicidade de tarefas requeridas nas escolas e à necessidade de trabalhar em mais de uma instituição.

Já Silva ressalta que a falta de leitura dos professores é uma tradição que

[...] resulta quase sempre de fatores como acúmulo de aulas, salas abarrotadas, empregos em várias escolas, múltiplas funções simultâneas, baixos salários, insegurança no emprego, etc. Tais fatores podem dificultar, frear ou impedir o momento mais rico e produtivo do processo de leitura, qual seja o de discutir, debater, cotejar com o grupo de profissionais da escola as ideias oriundas em diferentes campos do conhecimento, em diferentes leituras do mundo, em livros visitados, etc. (SILVA, 2009, p. 27).

A falta de tempo não pode ser negada em nossa rotina diária, pois muitos de nós acabamos por trabalhar em mais de uma escola, dentre outras demandas profissionais. Por isso se faz necessária a organização do espaço escolar com a reserva de hora-atividade e grupos de estudos para a otimização do tempo e desenvolvimento da leitura profissional.

PALAVRAS FINAIS

[...] que exista, daqui para frente, um equilíbrio objetivo – e proporcional – nos investimentos entre os programas de aquisição e distribuição de livros e os programas de formação de mediadores e de instalação, manutenção e/ou incremento de estruturas de apoio para a promoção de leitura. (MARQUES NETO, 2009, p. 66).

O Ministério da Educação, durante o período de 1997 a 2014 manteve em vigência o Programa Nacional Biblioteca da Escola distribuindo os seguintes PNBE's: PNBE Literário,

PNBE Especial, PNBE Temático, PNBE Periódicos e o PNBE do Professor. É importante destacar que o Programa Nacional Biblioteca da Escola, em dezoito (18) edições, apresentou um investimento de R\$ 1.163.462.259 na aquisição de obras de literatura, de pesquisa e referência para a promoção de acesso e incentivo à leitura de alunos e professores de escolas públicas.

Tendo em vista o propósito deste texto, apresentamos alguns dados sobre a implantação do PNBE do Professor (2010 e 2013) na ação de adquirir e distribuir livros para professores das escolas públicas. Assim, no decorrer do trabalho destacamos que o PNBE do Professor foi responsável pelo investimento, em 2010, de R\$ 59.019.172,00 na aquisição de livros para a formação docente e, em 2013, o investimento foi de R\$104.601.156,59, totalizando R\$ 163.620.328,59. Observando estes dados, não restou dúvidas em relação à importância do Programa no cenário das políticas públicas de leitura e, com isso, confirmamos a relevância da constituição do professor enquanto sujeito leitor.

Entretanto, os dados apresentados sobre os (des)usos das obras do Programa, relacionando os registros feitos no estudo do caso de Primavera do Leste-MT com alguns nacionais (BERENBLUM e PAIVA, 2008; BRASIL, 2002; MARQUES, 2013; MARQUES NETO, 2016), marcaram uma complicação na ação de circulação dos acervos do PNBE do Professor nas unidades escolares. Como vimos, as instituições pesquisadas receberam os materiais, contudo, nenhum docente fez uso das obras.

Os participantes do estudo de caso apresentaram como argumentos: a falta de tempo, desconhecimento dos livros do Programa, falta de divulgação, falta de acesso. No que concerne à pesquisa em pauta, os dados também demonstraram que o conhecimento dos docentes em relação ao PNBE se resume à distribuição de livros literários. Podemos dizer que o PNAIC influenciou nesse conhecimento, já que um dos eixos do Programa era incentivar o uso dos materiais distribuídos pelo Governo Federal.

Em suma, ressaltamos que adquirir e distribuir materiais de leitura não são garantias de “uso” e muito menos de formação de leitores. Certamente, é necessário que os profissionais sejam mobilizados para conhecer e utilizar as obras do PNBE do Professor por meio de ações individuais e/ou coletivas.

Por fim, mesmo com alguns pontos negativos em relação ao efetivo uso do PNBE do Professor, reafirmamos a importância da distribuição de livros para os professores das escolas

públicas e consideramos que é uma Programa que necessita ser reorganizado, divulgado e ter continuidade enquanto política pública de formação e fomento à leitura.

READING AND TEACHER TRAINING: THE IMPLEMENTATION OF THE TEACHER'S PNBE (2010 AND 2013)

ABSTRACT: This article aims to present some data about the implementation of the National Teacher's Library Program – Teacher's PNBE (2010 and 2013) in the action of acquiring and distributing books for teachers from public schools. In view of this, we asked: how was the process of implementation and distribution of the Teacher's PNBE in the editions of 2010 and 2013 in four schools at Primavera do Leste, Mato Grosso? Thus, the present study used the quantitative and qualitative research, consisting of documentary research to understand and to detail some informations about the Program and the case study to demonstrate the data regarding the (dis) uses of the materials distributed for teacher training. The reading of this article allows reflections on the reading in the constitution of the teaching profession, pointing out the importance of the teachers to know the works of PNBE to develop individual and/or collective actions that promote the use of the book collections.

KEYWORDS: Public Policies. National School Library Program. Reading. Teacher Training.

LECTURA Y FORMACIÓN DE PROFESORES: UM APLICACIÓN DEL PNBE PROFESOR (2010 Y 2013)

RESUMEN: En este artículo se presentan algunos datos sobre la aplicación del Programa Nacional de Biblioteca de escuela – PNBE Profesor (2010 y 2013) en la acción de compra y distribución de libros para maestros de escuelas públicas. Por lo tanto, nos preguntamos: ¿Cómo fue el proceso de despliegue y distribución de PNBE Profesor en las ediciones de 2010 y 2013 en cuatro escuelas de Primavera do Leste, Mato Grosso? Por lo tanto, este estudio utilizó el enfoque cuantitativo y cualitativo, que consiste en la investigación documental para entender y detalle alguna información sobre el programa y un estudio de caso para mostrar los datos con respecto al (des)uso de materiales distribuidos a la formación del profesorado. La lectura de este artículo permite reflexiones sobre la lectura de la constitución de la profesión docente, lo que indica la importancia de los maestros conocen las obras de PNBE para desarrollar acciones individuales y/o colectivas para promover el uso de las colecciones de libros.

PALABRAS CLAVE: Política Pública. Programa Nacional de Biblioteca de la Escuela. La lectura. Formación de Profesores.

REFERÊNCIAS

BERENBLUM, A.; PAIVA, J.. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

BRANDÃO, C. L. PNBE do Professor: Usos e desusos. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e sociais, Rondonópolis, MT, 2016. Disponível em: <
<http://www.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/4caee32536fd3e465a55b2c88234a9eb.pdf>>. Acesso em: abr. de 2017.

Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 28, n. 2, p. 115 - 134, Maio./Agosto,2017.ISSN:2236-0441
DOI:10.14572/nuances.v28i2.5023

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 584 de abril de 1997. Institui o Programa Nacional Biblioteca da Escola. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Avaliação do TCU sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola. Brasília: TCU, Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 20 de março de 2009. Dispõe sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2009a.

BRASIL. Ministério da Educação. Edital de convocação para inscrição de obras de apoio pedagógico destinadas a docentes no processo de avaliação e seleção para o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE do Professor 2010. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2009b.

BRASIL. Ministério da Educação. Edital de convocação 02/2011 - Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE do Professor 2013. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 867, de 4 de julho de 2012. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Disponível em:
<http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/2016/Portarias/PORTARIA_N_867_DE_4_DE_JULHO_DE_2012.pdf>. Acesso em: abr. de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional Biblioteca da Escola. Acervo do Professor. Disponível em: <<http://mecsrv125.mec.gov.br>>. Acesso em: out. de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Projeto Livro Acessível. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnaes/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17435-projeto-livro-acessivel-novo>>. Acesso em: abr. de 2017.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional Biblioteca da Escola. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-apresentacao>. Acesso em: 24 de jan. de 2016.

CARVALHO, A. de L. Os caminhos Perversos da Educação: a luta pela apropriação do conhecimento no cotidiano da sala de aula. Cuiabá: EdUFMT, 2005.

COSSON, R.; PAIVA, A. O PNBE, a literatura e o endereçamento escolar. Remate de Males, Campinas, jul./dez. 2014, p. 477- 499.

DERNEY, A. Leitura na formação docente: um estudo das práticas dos professores de Língua Portuguesa durante a hora-atividade. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rondonópolis, MT, 214.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Indicador de Alfabetismo Funcional - INAF Estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho, São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.ipm.org.br/pt-br/programas/inaf/relatoriosinafbrasil/Paginas/Inaf-2015---Alfabetismo-no-Mundo-do-Trabalho.aspx>> Acesso em: fev. de 2016.

GATTI, B. A. Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos-chave. *Diálogo Educação*, Curitiba, v. 6, n.19, p.25-35, set./dez. 2006.

GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, vol. 22, n. 2, p. 201-21, mai./ago. 2006.

KICH, M. Mediação de leitura literária: o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Uberlândia, 2011.

MARQUES, M. J. D. V. Programa Nacional Biblioteca da Escola: PNBE do correio à sala de aula. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação, Uberlândia, 2013.

MARQUES NETO, J. C. Políticas Públicas de Leitura e a formação de mediadores. In: SANTOS, F. dos; MARQUES NETO, J. C.; RÖSING, T. M. K. (Orgs.) *Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores*. 1. Ed. - São Paulo: Global, 2009, p. 61-69.

MARQUES NETO, J. C. Retratos da Leitura no Brasil e as políticas públicas: Fazer crescer a leitura na contracorrente – revelações, desafios e alguns resultados. In: FAILLA, Zoara (org.). *Retratos da leitura no Brasil 4*. Rio de Janeiro: Sextante, 2016, p. 57-73. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf> Acesso em fev.de 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência técnica e Arte: o desafio da ciência Social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 09-29.

MONTUANI, D. F. B. O Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE: conhecimento, circulação e usos em um Município de Minas Gerais. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013.

PAIVA, A. Literatura fora da caixa: o PNBE na escola: distribuição, circulação e leitura. Aparecida Paiva (Org.). São Paulo: Editora UNESP, 2012, p. 04 -15.

PAIVA, A.; SOARES, M. B. Introdução. In: BRASIL. Ministério da Educação. *PNBE na escola: literatura fora da caixa*. UFMG: CEALE, 2014, p. 03 -18.

PAIVA, A. Entrevista: Barrados na escola. *Carta Fundamental*. Revista Carta Capital. Abril, 2013, p. 1-5. Disponível em:< <http://www.cartacapital.com.br/educacao/carta-fundamental-arquivo/barrados-na-escola>>. Acesso em jul. 2015.

SILVA, E. T. da. Formação de leitores literários. In: SANTOS, F. dos; MARQUES NETO, J. C.; RÖSING, T. M. K. (Orgs.). *Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores*. São Paulo: Global, 2009, p. 23- 36.

SOUZA, R. J. de. Prefácio. In: SOUZA, R. J. de (Org.). Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009, p. 09 -18.

SOUZA, R. J. de; GIROTTO, C. G. G.S. Ler para aprender? Práticas docentes em leitura e literatura. Revista Desenredo. Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, v. 5, n. 1, jan./jun. 2009, p. 21-31.

SOUZA, R. J. de; SILVA, K. A. de A. M.; ARIOSI, C. M. F. A Leitura e a Função da Literatura no PNAIC: para Além do Deleite. Educação em Revista, Marília, v.17, p. 63-80, 2016, Edição Especial.

Recebido em abril de 2017

Aprovado em agosto de 2017